

Robótica

Equipe do Campus Estância domina competição estadual

5

Inclusão

Aluno do Campus Socorro chega ao topo em torneio de parakaratê

11

Dedicação

Servidor do Campus São Cristóvão fala sobre seu amor pelo campus mais bucólico do IFS

3

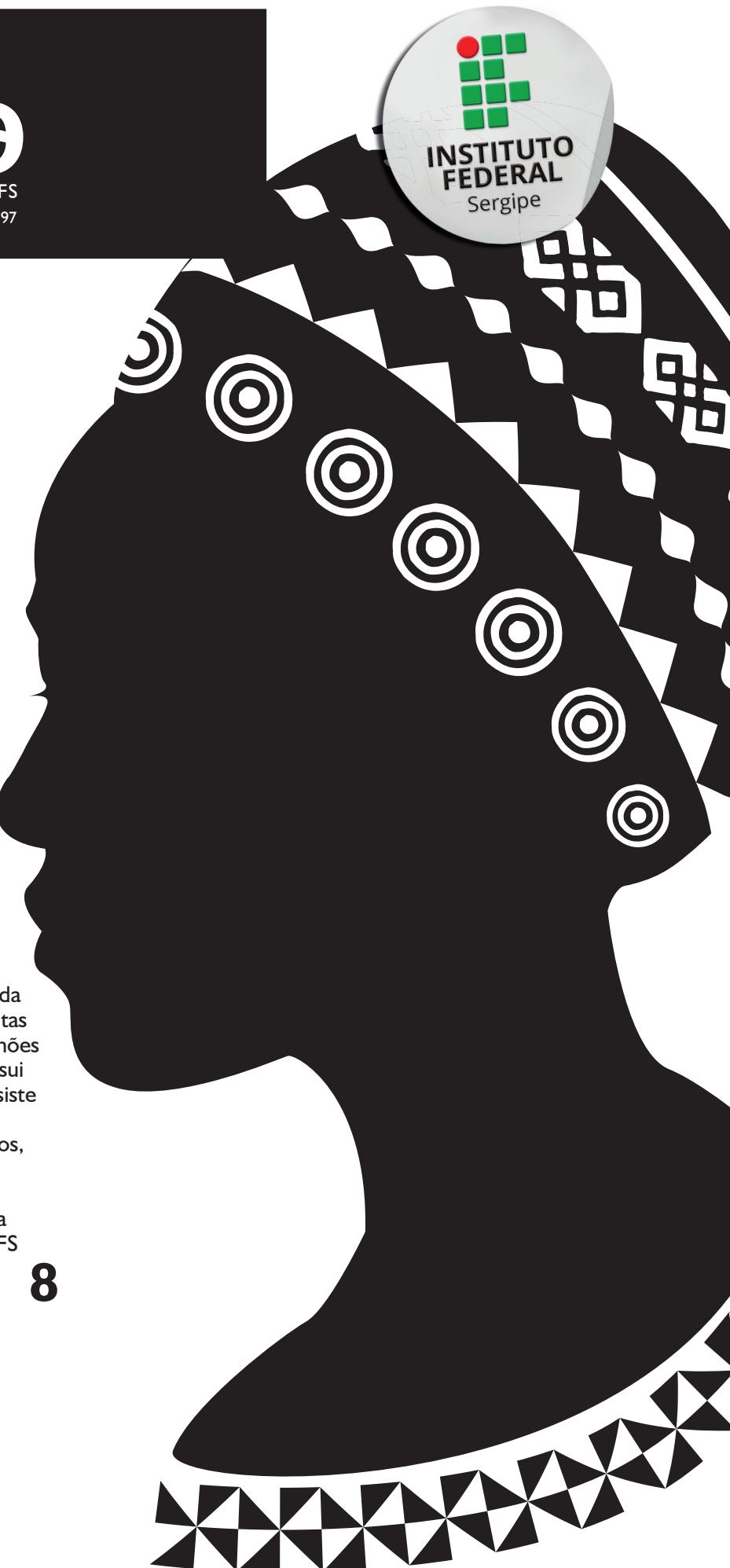
Prévia

Jornal interno dos colaboradores do IFS
Vol. 1, Nº 9, Novembro 2017 ISSN: 2527-0397

A COR DO BRASIL

O mesmo país que possui uma sociedade marcada pela polarização ideológica e pelo racismo – muitas vezes, velado – é o que possui cerca de 113 milhões de afrodescendentes. E o mesmo Brasil que possui a maior cidade negra fora da África, Salvador, assiste inerte aos episódios de preconceito racial que insistem em acontecer nas escolas, nos escritórios, na fila do pão, no serviço público, ou seja, em todos os lugares. Diante de tantos obstáculos, trazemos no mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra exemplos de servidoras do IFS que transformaram seus destinos e hoje podem dizer: vencemos.

8



Palavra do reitor

Do escritório para a sala de aula

Até o começo da década de 2000, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tinham lugar garantido na sala de casa, graças ao advento dos aplicativos de bate-papo e das possibilidades recentes de acesso às páginas da internet, e também do escritório, através de recursos que permitiam a simplificação do trabalho e a comunicação instantânea entre sistemas de empresas. Nas escolas, os computadores ocupavam o setor administrativo e, no máximo, conseguiram alcançar as bibliotecas, mas sem o uso adaptado à aprendizagem do aluno. Não fazia diferença, por exemplo, acessar um computador de casa ou da escola.

Hoje, cerca de 20 anos depois, tecnologia e educação não podem e não devem ser excluientes. Muito pelo contrário. Cada vez mais, a instituição de ensino deve trazer os mecanismos tecnológicos para dentro da sala de aula para contribuir com o aprendizado. O celular, aparelho que 9 em cada 10 brasileiros possui e tem grande aceitação entre os jovens estudantes, é talvez a principal ferramenta para tornar as aulas interessantes e a interação entre professor e aluno ainda mais profícua. É mais atrativo entender assuntos de geografia através somente da explanação verbal do professor ou da combinação entre explicação do docente com a utilização de óculos 3d e recursos de georreferenciamento, como o GPS?

A inserção de tecnologias na educação é uma grande preocupação do IFS. Já temos inúmeras iniciativas de professores de diversos campi que fazem utilização de ferramentas digitais, mas queremos ainda mais. Por esse motivo, realizamos até ontem, 14 de novembro, o I Encontro de Tecnologias na Educação do IFS. Reunimos diversos profissionais que debateram a correta inserção das aplicações digitais no contexto do ensino-aprendizagem. Vários docentes do IFS e de instituições externas participaram e puderam sair com conhecimento suficiente para ampliar a utilização das ferramentas tecnológicas e tornar as suas aulas mais conectadas com o universo do estudante atual. Nelson Pretto, docente da UFBa, aponta que “a escola (...) passa a ter que conviver com uma meninada que se articula nas diversas tribos, que opera com lógicas temporais diferenciadas, uma juventude que denominamos (...) de geração alt+tab, uma geração de processamentos simultâneos”. Ou seja, o futuro é bastante promissor.

Prof. Ailton Ribeiro de Oliveira

Editorial

A edição de novembro do A PRÉVIA, que é a de número 9, chama a atenção logo na capa: além dos atrativos visuais de sempre, os questionamentos do subtítulo da reportagem incomodam e fazem pensar sobre a imensidão afrodescendente brasileira e os motivos da escassez de oportunidades que sempre recaem sobre esse grupo. No interior do jornal, uma reportagem completa que busca olhar a questão à luz de dados estatísticos recentes de instituições de credibilidade. Além disso, trouxemos como personagens da matéria duas mulheres, negras, mães, estudiosas, determinadas, chefes. E servidoras do IFS.

O lançamento do clube de corrida do IFS representou uma das novidades do período que antecedeu à publicação desta edição e também ganhou destaque nas nossas páginas. Cerca de 50 pessoas compareceram ao primeiro encontro do grupo de exercícios e se entusiasmaram tanto que já passaram a frequentar as reuniões periódicas no Parque da Sememente às terças-feiras.

Duas das páginas mais acessadas do jornal são a entrevista “No Sofá Com” e o perfil “Qual é o Seu Talento”. Para este, conversamos com o funcionário terceirizado Moisés Pinheiro, que se dedica à arte de tocar guitarra nas horas vagas. Para aquele, o papo foi com o servidor Araúá, do Campus São Cristóvão, que contou para a gente tudo que o IFS representa para ele e para sua família nos 32 anos que, literalmente, vive a instituição.

Boa leitura!



Editor: **Geraldo Bittencourt (DRT/BA 3347)**

Repórteres: **Andréa Chagas (bolsista de jornalismo), Geraldo Bittencourt (jornalista) e Carole Ferreira da Cruz (jornalista)**

Diagramação: **Thiago Estácio**

Revisor: **César de Oliveira Santos**

Jornal interno do Instituto Federal de Sergipe.

Circulação mensal.

Impressão: Editora **Instituto Federal de Sergipe**

Av. Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia, Bairro Jardins, Aracaju, SE

ISSN: 2527-0397

No sofá com **Arauá**

Se você chegar ao Campus São Cristóvão e procurar por Joseberg Trindade Costa, provavelmente ninguém vai saber identificar de quem se trata. As coisas mudariam, porém, se a sua busca for pelo servidor Araúá, que há 32 anos deu os primeiros passos na Escola Agrotécnica de Sergipe. Entrou como estudante, formou-se técnico e, logo depois, ingressou para trabalhar na instituição como operador de máquinas agrícolas. O fator comum de toda a trajetória é o amor que sempre dedicou ao bucólico campus do IFS cujas características representam bem a alma simples desse servidor que é estimado por toda comunidade acadêmica.

Para começar, de onde vem seu apelido, 'Arauá'?

Esse apelido é antigo e quase ninguém me chama de outra forma. Ele vem da época em que era aluno. Eram cerca de 500 estudantes internos e, como não era fácil decorar todos os nomes, chamávamos pelo local de nascimento, que, no meu caso, é Arauá.

Você é uma das figuras mais populares dentro do IFS e mora dentro do campus. Há quanto tempo vive aqui e como é essa a experiência?

São cerca de 31 anos e 8 meses muito bem vividos aqui. No Campus São Cristóvão, aprendi a profissão que me ajudou a construir tudo o que posso, além de ter educado meus dois filhos para vida. Desde aluno, já era residente – para mim, esse ambiente é o ideal, uma vez que eu nasci no interior e fui criado trabalhando na lavoura. Não me vejo morando na cidade de forma alguma.

Por falar em família, você é casado e tem filhos, não é? Eles também moram aqui?

Sim, sou casado e, como disse anteriormente, tenho dois filhos. Eles moram comigo e gostam muito do ambiente de paz e tranquilidade. Minha filha tem 27 anos e se formou em Agrimensura aqui no Campus São Cristóvão. Hoje, ela é aluna da graduação em Saneamento Ambiental, no Campus Aracaju. O meu filho de 14 anos foi aprovado na seleção do integrado daqui do Campus São Cristóvão. Ou seja, eu tenho uma família dedicada ao IFS e me orgulho muito isso.

Você acompanhou gerações aqui no Campus São Cristóvão. No geral, como é seu relacionamento com os servidores daqui?

Eu sou uma pessoa feliz com a vida que busca fazer o bem para os outros. Então, o meu relacionamento com os demais servidores é o melhor possível. Vejo esse campus como uma espécie de comunidade. É como se fôssemos uma grande família. O ambiente de fazenda, calmo e com muito verde, ajuda a ver as coisas assim.

Geralmente, o que você faz quando não está trabalhando?

Eu sou uma pessoa que gosta de planta e de terra

e isso é um dos motivos que me faz gostar tanto de viver no Campus São Cristóvão. Então, até nos meus momentos de lazer, eu estou envolvido com atividades ligadas ao campo. Quando não estou trabalhando, por exemplo, eu cuido da horta e dos animais que manto- nho em um cercado no fundo de casa – sou criador de coelho, galinha, porco da índia e de um cavalo. É difícil me ver parado.

O que o você diria para a comunidade a respeito do cuidado com a instituição?

Eu sou suspeito para falar, uma vez que tenho uma relação de amor com esse lugar. Se não fosse assim, não conseguiria estar aqui há quase 32 anos. Então, para a comunidade, em especial aos novos servidores, que talvez ainda não tenha um vínculo afetivo com o IFS, eu diria que cuidem com zelo, pois isso aqui é nossa casa, nossa família, nossa vida. Para muita gente, como eu, esse é um lugar de muita importância.

Como definiria o IFS para você e o que te motivou a trabalhar aqui?

Olha, para mim, o IFS é tudo. E não falo isso à toa. Comecei a estudar aqui com 16 anos e permaneço até hoje. Sou grato por ter me formado técnico aqui e logo depois ter sido aprovado no concurso para servidor. Essa instituição me ajudou muito em termo de evolução. Além de me formar em agropecuária aqui, o trabalho me deu oportunidade de cursar fora a licenciatura em história. Além disso, posso qualificações nas áreas de bovinocultura, piscicultura, inseminação artificial, entre outras.

Fernando Santana



IFS ajudou no desenvolvimento pessoal e profissional de Arauá e de sua família

Incentivos

IFS apoia servidores em cursos de pós-graduação

Vagas institucionais, afastamento sem perda da remuneração e mestrados próprios são algumas das iniciativas voltadas para técnicos e professores

O técnico em cooperativismo Juliano Azuma da Costa é um dos servidores favorecidos por um dos programas que incentivam o estudo em pós-graduação no Instituto Federal de Sergipe (IFS). Hoje, mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPb), Azuma e mais 19 técnicos administrativos e docentes foram beneficiados por um convênio firmado em 2015 que trouxe para Aracaju todas as etapas do curso – da seleção à defesa da dissertação. “Fazer mestrado se tornou realidade graças ao empenho do IFS em qualificar seus servidores”, diz Azuma. Além de parcerias com universidades renomadas, há várias outras iniciativas da instituição no sentido de ampliar as oportunidades de estudos do seu corpo funcional. Além do convênio com a UFPb, que já foi renovado e tem previsão de abertura de turmas para março do próximo ano, há outro em vigor com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em gestão pública. Neste momento, três estudantes do IFS estão em Natal (RN) ampliando seus conhecimentos em uma área de grande importância para servidores públicos. “Cabe ressaltar que, além de se beneficiarem com a parceria firmada com a UFRN, eles obtiveram afastamento com manutenção dos vencimentos”, aponta o reitor do IFS, Ailton Ribeiro de Oliveira.

Em dezembro de 2013, entrou em vigor no IFS uma resolução que deu aos técnicos administra-

tivos do IFS o direito ao afastamento para cursos de pós-graduação realizados dentro ou fora do estado, com prazos que variam de acordo a modalidade. De 2011 até agosto de 2017, já foram beneficiados 91 professores e 40 técnicos administrativos. Além de garantir vagas em outras instituições e conceder afastamento, o IFS oferece, ainda, 11 vagas exclusivas para servidores no Mestrado em Educação (Profept).

Bolsa Qualificação

De maneira inédita, foi lançado no IFS, em 2011, o Programa Institucional de Bolsas de Qualificação, com o objetivo de beneficiar servidores com bolsas de graduação e pós-graduação, abrangendo cursos de especialização, mestrado e doutorado. A ideia foi estimular a formação e a consequente melhoria da qualidade do serviço prestado a partir da elevação do nível de escolaridade do quadro de pessoal do instituto - entre 2011 e 2015, foram investidos R\$ 2.613.404. De acordo com o reitor Ailton Ribeiro de Oliveira, o IFS sempre foi parceiro dos servidores nos seus projetos de aprimoramento acadêmico. O gestor reconhece que o investimento em graduação e pós-graduação, futuramente, é revertido para a eficiência do próprio IFS. “Poucas instituições criam oportunidades também para técnicos. Isso porque entendemos o IFS como um sistema, formado por professores, alunos e técnicos administrativos”, finaliza. P

De olho na capacitação

Confira sugestões de cursos de capacitação gratuitos e a distância que podem ser utilizados para a sua progressão.



CONTROLES INSTITUCIONAL E SOCIAL DOS GASTOS PÚBLICOS - ENAP

- Carga horária: 20 horas
- Período de Inscrição: 10/10/2017 a 24/11/2017
- Início do curso: 28/11/2017 a 18/12/2017



FUNDAMENTOS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FGV

- Carga horária: 30 horas
- Período de inscrição: imediata
- Início do curso: Imediato



MODALIDADES, TIPOS E FASES DA LICITAÇÃO - ILB

- Carga horária: 40 horas
- Período de Inscrição e Início: Verificar no site
- Duração: até 60 dias

Saúde

Clube de corrida ajuda servidores a criar novo estilo de vida

Primeiro encontro foi realizado no último dia 27 e atraiu cerca de 50 pessoas

Neste ano, a servidora Isabella Leandra Santana de Almeida resolveu adotar novos hábitos: procurou um nutricionista e iniciou uma dieta, matriculou-se em um programa de perda de peso e passou a consumir bebidas ricas em calorias com frequência moderada. Com a nova postura de vida, Isabella não pensou duas vezes quando soube do início das inscrições do Clube de Corrida do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – ela foi uma das primeiras a fazer a matrícula e estava entre as mais entusiasmadas no dia da primeira atividade, que reuniu cerca de 50 pessoas no Campus Aracaju.

Os clubes de corrida viraram febre no Brasil nos últimos meses e surfam na onda fitness que tomou conta de pessoas de todas as idades. As características de Aracaju, inclusive, ajudam na popularização da prática: condições climáticas e temperaturas agradáveis aliadas à natureza exuberante fazem com que só

aumente o interesse das pessoas no envolvimento em atividades físicas. Para dar segurança aos treinamentos, o Clube de Corrida do IFS possui acompanhamento de um profissional de educação física especializado na condução desse tipo de grupo.

Para Ruth Sales Gama de Andrade, pró-reitora de pesquisa e extensão e criadora do Clube de Corrida, o envolvimento em um grupo de atividade física, além de ajudar na criação de hábitos mais saudáveis, é um grande momento de integração entre os servidores. “Nós estreitamos os vínculos com aquelas pessoas que já conhecíamos e criamos novos amigos, antes de tudo. É uma atividade que veio para agregar as pessoas e contribuir com a vida”, aponta Ruth, dizendo ainda que a participação é aberta para todos os servidores e é totalmente gratuita. As reuniões do grupo acontecem às terças-feiras, a partir das 17h, no Parque da Semementeira. 

Campeonato de Robótica da UFS: é tudo nosso!

Alunos do Campus Estância conquistam os três primeiros lugares da competição

O IFS varreu todos prêmios do IV Campeonato Sergipano de Futebol de Robôs por Simulação, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Robótica da Universidade Federal de Sergipe (GPR/UFS). As equipes IFSmart, IF(distancia) e Fire Boate do Campus Estância ficaram com as três primeiras colocações. Os vencedores integram os cursos de Eletrotécnica e Edificações e foram orientados pelos professores Roberto da Silva Macena e Raphael Pereira de Oliveira.

A IFSmart, composta pelos alunos Matheus Marques de Oliveira, Kleiton Henrique Lima dos Santos, Lázaro Alberto de Araújo e Josafá de Oliva Campos Cruz, se consagrou bicampeã do torneio e obteve um desempenho impressionante vencendo todos os jogos pela diferença de dez gols para o



Todas as partidas foram vencidas com dez gols de diferença

adversário. Pelas regras da competição, ao abrir essa diferença o jogo é encerrado antes do tempo regulamentar da partida.

Das 19 equipes que disputaram o campeonato, oito foram do IFS, distribuídas entre os campi Estância, Aracaju e Itabaiana. Também participaram os alunos do projeto de robótica que o Campus Estância mantém com a rede pública de ensino da Prefeitura Municipal. “Essa conquista foi fruto de várias horas de treinamento e esforço dos nossos estudantes. Foi muito empolgante ver a dedicação, a busca por melhorar as estratégias e a cumplicidade entre eles”, comemorou o professor Roberto Macena. 



Propriá possui maior IDH entre as cidades da microrregião da qual faz parte

Campus

Presente também na microrregião de Propriá

O Campus Propriá é o único representante da educação federal na região que abrange dez municípios e possui cerca de 100 mil habitantes

São 10 cidades e quase 100 mil habitantes, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A microrregião de Propriá é representada pelo município que inspirou o seu nome e possui, também, o maior Produto Interno Bruto (PIB) entre as cidades limítrofes. A economia, entretanto, ainda é baseada na compra e venda em varejo e na pequena indústria. Desde 2014 em Propriá, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) é o único representante da educação federal na região e possui a importante missão de contribuir com o desenvolvimento sustentável e ofertar qualificação técnica e inclusão social para toda a comunidade.

Resultado da terceira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Campus Propriá funciona hoje em um prédio provisório, mas que é capaz de receber confortavelmente até trezentos alunos nos três turnos. Os cursos ofertados para a comunidade estão em sintonia com as necessidades do município: hoje, há vagas para o cursos subsequentes em Redes de Computadores e Manutenção e Suporte

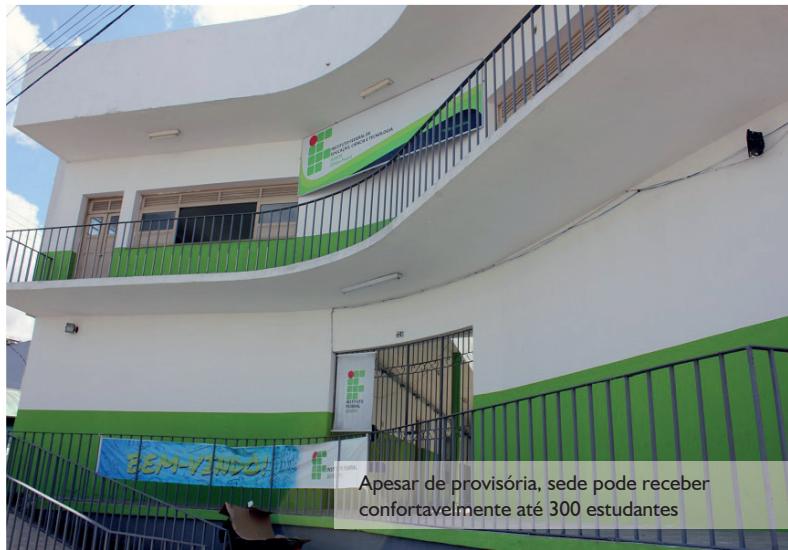
em Informática e, na forma EAD, em Administração e Transações Imobiliárias. Na modalidade Formação Inicial Continuada (FIC), o Campus Propriá traz oportunidades no curso de Agente de Inclusão Digital. No MedioTec, há a oferta do técnico em Informática para Internet. Há planos, ainda, para implantação do curso de nível superior em Gestão de Tecnologia da Informação.

Um dos principais objetivos de um campus do IFS é se adequar à vocação econômica da cidade e contribuir para o seu desenvolvimento. A região de Propriá assiste a um crescimento no setor de serviços, mas tem predominância mesmo nas profissões ligadas ao serviço público. A maior parte dos trabalhadores da região possui o nível médio, segundo dados do Estudo de Mercado realizado pelo Núcleo de Análises Econômicas do IFS em 2015. Enquanto instituição de ensino, o Campus Propriá tem contribuído não só na qualificação de cidadão, mas também no aumento de possibilidades de inserção do profissional no mercado de trabalho e, consequentemente, no desenvolvimento socioeconômico da região.

Permanência

Apesar de possuir o maior PIB da microrregião em que está inserido, entre todos municípios de Sergipe a soma dos bens e serviços de Propriá ocupa a distante 16^a posição, de acordo com dados do IBGE. A realidade socioeconômica da cidade mostra a importância da boa aplicação da política de assistência estudantil para atração de novos estudantes e, sobretudo, para a permanência dos que já estão matriculados em um dos seus cursos. Para dar conta das questões que envolvem o apoio ao corpo discente, o Campus Propriá conta com um setor que tem no seu quadro profissionais como técnico em assuntos educacionais, psicólogo e assistente social.

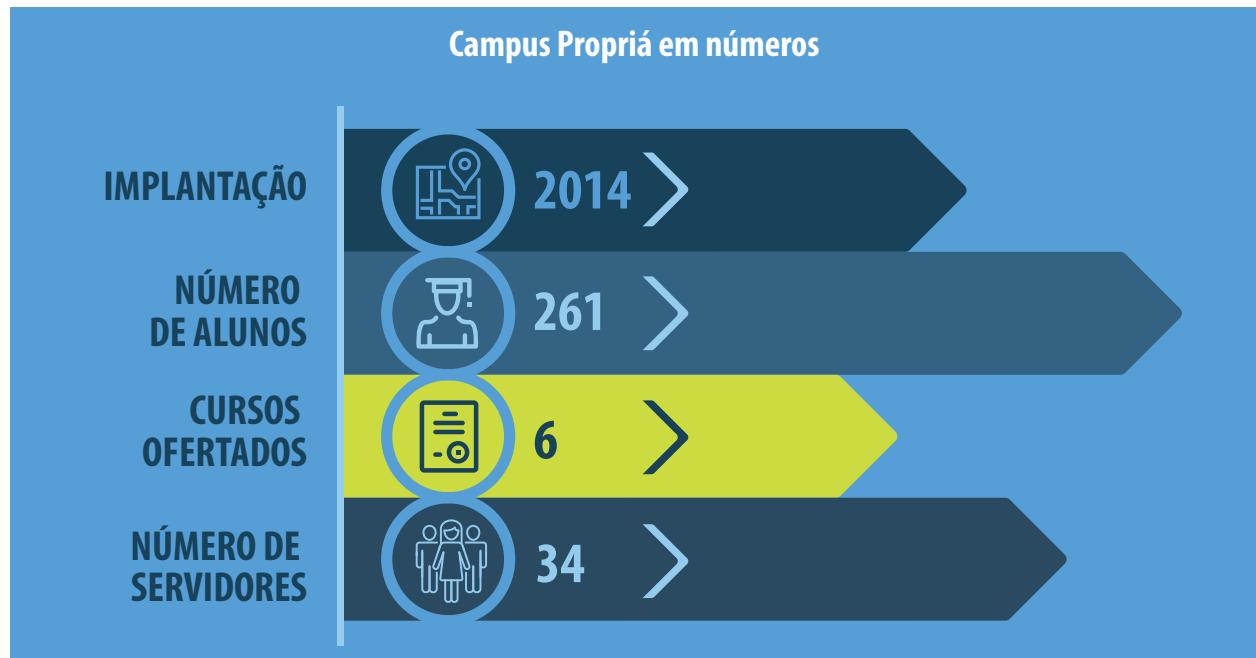
De acordo com Danielle Amaral Menéndez, diretora geral, o Campus Propriá realiza diversas ações de modo que o estudante não perca a motivação para estudar. “Há acompanhamento psicossocial e pedagógico, incluindo visita na casa dos alunos; atendimento às demandas relacionadas à frequência e desempenho, além das oriundas dos estudantes, familiares e da comunidade acadêmica em geral; ações que promovem integração entre os alunos, como o Acolhifs e o “Conversando Sobre”; entrega de fardamento e material de uso escolar; e auxílios financeiros, como o auxílio de permanência estudantil, auxílio evento, bolsa trainee e bolsa monitoria”, aponta a diretora.



Fernando Santana

Apesar de provisória, sede pode receber confortavelmente até 300 estudantes

Além das ações de combate à evasão, o Campus Propriá busca aproximação com a comunidade através, por exemplo, da oferta de cursos de extensão - como aulas de violão, matemática básica e interpretação de texto -, cursos de formação iniciada e continuada em informática básica, além de visitas em colégios para conversar com os alunos sobre o IFS e da busca de parcerias com a mídia local para ampliação da divulgação. Apesar do pouco tempo instalado no município, Danielle Amaral já observa resultados da aplicação do bom planejamento: “Percebe-se um aumento pelo interesse na busca de conhecimento e desenvolvimento de habilidades. A comunidade tem participado dos cursos e estudantes já estão trabalhando na área da informática e atuando até mesmo em outros municípios”. 





Capa

Resistência pigmentada

Como é possível que o país no qual mais da metade da população seja composta por negros dê a apenas 17% deles a possibilidade de chegar a cargos de liderança? No mês que se comemora o Dia da Consciência Negra, conversamos com duas servidoras do IFS que quebraram paradigmas e hoje ocupam cargos de chefia em setores-chave da instituição.

Observem os dados: pesquisa do Instituto Ethos mostra que somente 4,7% dos cargos executivos são ocupados por negros. Entre funcionários de nível hierárquico superior apenas aos estagiários, os brancos atingem 62,8% e os negros, 35,7%. Já 72,2% dos cargos de gerência são preenchidos por pessoas de pele clara, contra 25,9% de afrodescendentes. Um estudo do Ipea também é revelador: no serviço público, a presença do negro é reduzida em carreiras mais valorizadas. Na Diplomacia, eles representam 5,9% do total; na Auditoria da Receita Federal, a relação é de 12,3% e 87,7% a favor dos brancos. As estatísticas apresentadas até aqui fariam sentido se retratassem a realidade de países nórdicos ou asiáticos, cujas populações são compostas, na maioria, por brancos. Entretanto, as duas pesquisas foram aplicadas em um território habitado por 113 milhões de afrodescendentes, quase 54% do total. A discrepância demonstra que alcançar objetivos pessoais de vida é uma tarefa ainda mais árdua para o negro – e, claro, que devemos valorizar às pessoas que, mesmo diante dos inúmeros obstáculos, mostram que cor de pele não é fator determinante para atribuir competência e profissionalismo.

O abismo de oportunidades que separa brancos e negros não foi suficiente para enfraquecer Irinéia Rosa do Nascimento na busca dos seus sonhos. Hoje, ela é professora efetiva do Instituto Federal de Sergipe (IFS) com doutorado na área de zootecnia e ocupa o cargo de diretora de ensino no Campus São Cristóvão. Irinéia ressalta, porém, que a jornada passa longe de ser fácil e aponta diversas situações em que, de forma recorrente, vê-se submetida somente pela cor da pele. “Em bancos, já fui impedida de entrar antes de abrir a minha bolsa; em lojas, sutilmente sou vigiada. Em inúmeras situações noto o desdém de indivíduos que gostariam de dizer que ali não é meu lugar”. Nessas ocasiões, a docente encontrou um recurso para se impor: “encaro firmemente essas pessoas e, de forma educada, indago se tem algo errado. O pior é que elas se acovardam e não dizem o que estão pensando”. Diante das experiências de vida que acumula e das vitórias que alcançou, Irinéia vê-se como exemplo para seus alunos. “Essa é uma das motivações para exercer o cargo que agora ocupo. Digo para eles que não devemos acreditar em quem nos diz que não somos capazes. Estudar e persistir têm suas recompensas, sim. A educação revoluciona”, ressalta.

Quem indica?

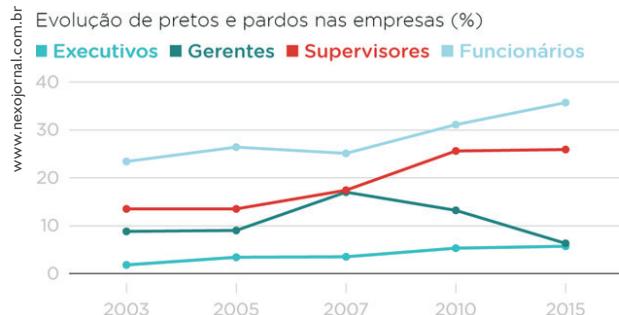
Um dos fatores que ajudam profissionais a se colocarem no mercado ou de preencherem as vagas de chefia é o capital social que elas possuem, ou seja, a rede de contatos que constroem ao longo da vida que facilita o acesso ao topo. Esse circuito de oportunidades acontece, por exemplo, quando um ex-colega de universidade indica um amigo para disputar uma boa chance na empresa que atua ou um tio que conhece a formação do sobrinho e o referencia para um emprego em uma multinacional. Nesse quesito, a pesquisa publicada pelo Ipea também dá boas pistas sobre a possível raiz do problema: os negros representam três quartos da população menos abastada. Isto é, em cada quatro pobres, três são negros. A falta de um networking influente, de modo geral, deixa mais uma vez o afrodescendente em desvantagem. Para o professor de sociologia do Campus Itabaiana, Vinícius Rodrigues Alves, os contatos que se estabelecem ao longo da trajetória de um indivíduo são usados como condição de acesso, situação que contribui para que a sociedade privilegie os que já se encontram no topo da hierarquia social. “Nota-se de



Ser exemplo para os alunos é uma das motivações de Irinéia Nascimento para ocupar o cargo de chefia

forma bastante evidente que a nossa formação histórico-política é marcada pelo que muitos chamam de pessoalização administrativa, ou seja, se você se encontra inserido em uma rede de alto valor de capital social, você se insere, do contrário, o que notamos é a exclusão", aponta Vinícius.

Trajetória de vida sem privilégios também possui a diretora geral de bibliotecas do IFS, Kelly Cristina Barbosa. Paulista de origem humilde, começou a trabalhar aos 14 anos em uma universidade que a empregou até os 29 anos. "Foram tempos muito difíceis, porém de grandes e preciosos aprendizados", relembra. A tarefa de conciliar trabalho, estudo e família foi árdua, mas lhe deram bagagem para alçar voos maiores. Hoje, à frente de um dos setores que mais se profissionalizou no IFS, Kelly se orgulha das dificuldades que deixou para



Pretos e pardos na estrutura das empresas (%)

	Brancos	Negros
Aprendizes	41,6	57,5
Estagiários	69	28,8
Trainees	41,3	58,2
Quadro Funcional	62,8	35,7
Supervisão	72,2	27,9
Gerência	90,1	6,3
Quadro executivo	94,2	4,7
Conselho de administração	95,1	4,9

Fonte: Instituto Ethos

NEXO
www.nexojornal.com.br

trás e lamenta que, mesmo no século XXI, cor de pele represente obstáculos. "Sabemos que no mundo inteiro o negro é tratado como cidadão de segunda ou terceira classe. Isso é visível na forma de remuneração, nos papéis secundários que os artistas negros assumem na televisão e no cinema, nas chances de emprego e no acesso à educação", explica. A resposta que Kelly deu diante das barreiras que a vida colocou foi estudo e trabalho. "Acho que nós, negros, através de muito sofrimento, já conseguimos vencer batalhas e conquistar espaço na sociedade, afinal somos iguais, independentemente de cor e classe social", diz. Mesmo reconhecendo os avanços, Kelly não se furtou de engrossar o coro com a frase que os movimentos sociais em todo o mundo buscam dizer ao máximo de pessoas: "Ainda há muita luta pela frente". P



Kelly enfrentou muitos obstáculos até chegar à chefia de um dos setores que mais evoluiu no IFS

Planejamento

Espaço social em crescimento

Campus Socorro ganha destaque nas ações de inclusão



Elielton Diego: "Acho que os projetos de inclusão são uma ótima forma de acolhimento"

No mês passado, entre os dias 11 a 15 de outubro, foi realizado o Campeonato brasileiro de parakarate, em Lauro de Freitas/BA, destinado às pessoas com deficiência. E um dos nossos alunos, Elielton Diego, conquistou o primeiro lugar no ranking brasileiro da modalidade. Ele cursa Manutenção de Suporte em Informática, mas também sempre se interessou por esporte. "Tive mais vontade de participar de competições quando fui convidado pelo Sensei para participar de um projeto que ele iniciou do parakaratê".

Para seguir no esporte, Elielton tem que enfrentar desafios, como a própria saúde e a falta de acessibilidade nos pontos de ônibus. Apesar das dificuldades, ele não esconde a felicidade em ter participado da competição e de ter vencido. "Foi uma conquista histórica em minha vida. Sou grato ao IFS e acho que os projetos de inclusão são uma ótima forma de acolhimento, além de mais um incentivo tanto no esporte, quanto nos estudos e na vida", declara.

Visando a melhores condições para os alunos, o IFS dispõe de projetos de inclusão, como, por exemplo, o Auxílio Permanência Estudantil, o Auxílio Farda-

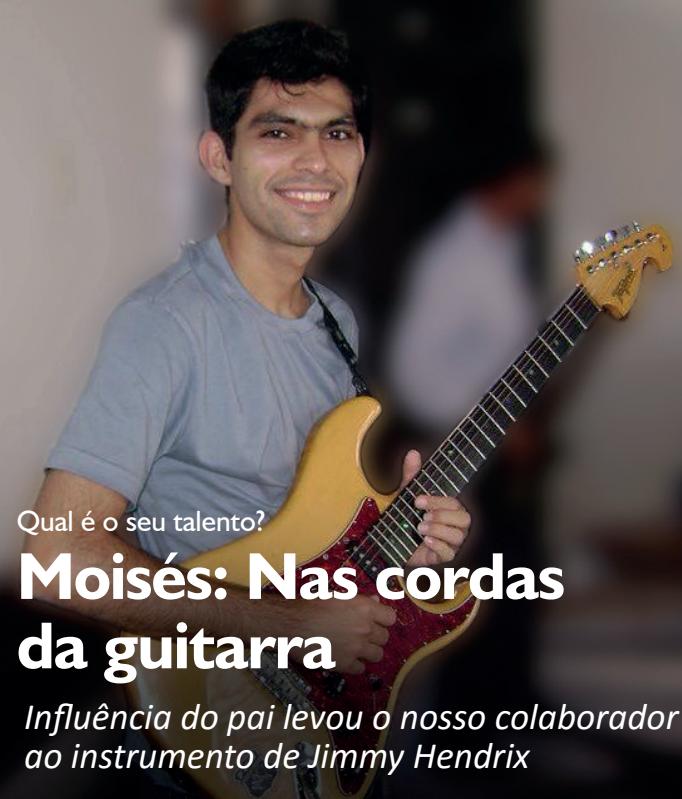
mento e Material Escolar e o Projeto Conversando Sobre. A Política de Assistência Estudantil (PAE) busca promover a permanência e o êxito dos estudantes regularmente matriculados em seus cursos.

As ações de inclusão são coordenadas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), que está se organizando enquanto departamento no Campus Socorro. "No momento, há um aluno que é usuário de cadeira de rodas e, no processo seletivo 2018.1, houve inscrição de uma candidata que se declarou portadora de baixa visão. O Napne se organiza para lidar com essas situações e outras futuras", explica Adelson Fonseca, responsável pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e técnico em assuntos educacionais no Campus Socorro.

Elielton conseguiu participar do campeonato através de um benefício institucional que regulamenta a concessão de auxílio financeiro para que os estudantes do IFS possam participar de eventos desportivos, culturais, acadêmicos, artísticos, científicos e tecnológicos. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), gestora financeira de orçamento de assistência estudantil, é quem gerencia o processo de concessão desde a informação que é dada aos alunos até a autorização de pagamento. Uma das perspectivas do Campus Socorro é a de poder ampliar o espaço para receber deficientes visuais e auditivos, inclusive com o apoio de profissionais especialistas. P

O caminho institucional dos auxílios





Membro da equipe da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (DTI), da Reitoria, Moisés é o talento desta edição. Ele trabalha com suporte de informática e tem 4 anos de instituição – o jovem entrou no Instituto Federal de Sergipe (IFS) como estagiário e tornou-se efetivo terceirizado. Além do universo tecnológico, descobrimos que ele também curte música e, mais precisamente, é guitarrista. E dos bons!

Moisés tem um grupo que toca em festas de casamento e outros eventos. Se hoje ele tem qualidade para subir em um palco e se apresentar, é porque desde muito cedo estudou música – aos 12 anos, foi para o conservatório, no qual estudou por cinco anos. Depois disso, formou-se técnico em guitarra. Influenciado pelo pai, que é cantor, ele já toca há cerca de 10 anos. “Sempre gostei de música. Meu pai me influenciou muito nesse campo, me dando boas referências”, revela.

Apesar de não trabalhar com música profissionalmente, ele consegue retornos financeiros, de forma ocasional. Moisés, porém, ressalta que também não se trata de um mero hobby. Ele explica que busca o equilíbrio entre o lado profissional e a música como prazer. “Eu tento encontrar o meio termo, pois também tenho que conciliar com o trabalho e outras atividades que eu desenvolvo”, esclarece.

Para ele, é um privilégio poder estar em contato com a música desde tão jovem. “A minha maior recompensa com a música é o prazer de estar fazendo aquilo que gosto, assim como sou feliz por estar na área profissional de TI. Gosto de interagir com as pessoas e aprecio a música porque ela me dá essa possibilidade também”, afirma. 

Agende-se



Sarau do Rosa

Local: Teatro Atheneu

Data: 17/11/2017

Horário: 21h

Ingressos: Bilheteria do teatro

Valor: R\$ 40,00 (Inteira) R\$20,00 (Meia)

Informações: Bilheteria do teatro (79) 3213-7468 / 3179-1910

Sarau Poético “O Poeta, o vinho e o violão”

Local: Sesc Centro

Data: 18/11/2017

Horário: 19h

Informações: (79) 3216-2727

Matheus Ceará

Local: Teatro Atheneu

Data: 19/11/2017

Horário: 20h

Ingressos: Bilheteria do teatro

Informações: (79) 3213-7468 / 3179-1910

Seminário Palco Giratório 20 anos

Local: Sesc Centro

Data: de 21/11 a 24/11/2017

Horário: a partir das 14h

Informações: sesc-se.com.br

(79) 3216-2727